

Dorothea defende

Foto: Luiz

ECONOMIA • 19

O GLOBO

crescimento gradual

ulo Lima

SÃO PAULO — A Secretária Nacional da Economia, Dorothea Werneck, mudou o tom do discurso e advertiu que o crescimento da atividade econômica precisa ser gradual, assim como a liberação de preços, para não comprometer o combate à inflação. O recado foi dado ontem a 200 empresários, em reunião fechada, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O alerta não chegou a causar preocupação, já que a indústria trabalha ainda com elevado grau de ociosidade, o que permite o crescimento de maneira ordenada. Segundo o Diretor da Fiesp, Roberto Nicolau Jeha, a indústria só conseguirá operar a plena capacidade dentro de seis a sete meses. Nesse período, o Governo precisa fazer reformas estruturais para conseguir a volta dos investimentos, aconselhou Jeha.

Para o Presidente da Metal Leve, José Mindlin, não adianta elevar demais os preços porque os produtos ficariam sem mercado. Horácio Lafer Piva, Diretor da Fiesp, concorda com Mindlin e lembra que o baixo poder aquisitivo acabará por ajudar a saída do congelamento. Piva, no entanto, defende a aplicação de uma política salarial para recompor o poder de compra do trabalhador.

Além da questão dos preços, Dorothea recebeu uma série de sugestões para a redução da carga tributária, a exemplo dos benefícios dados à indústria automobilística, de cigarros e de bens de capital. Apesar de prometer estudar a questão, ela deixou claro que qualquer alteração só pode ser feita se houver compensação com aumento de arrecadação, como no caso dos cigarros e veículos, para não comprometer a política fiscal do Governo.

A prorrogação da redução de dez pontos percentuais no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os veículos será decidida na próxima terça-feira, durante a reunião da câmara setorial da indústria automobilística.



Dorothea Werneck, Secretária Nacional de Economia, se reúne com empresários